

# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO PÚBLICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

## PROFESSIONAL ORIENTATION IN PUBLIC EDUCATION: REPORT OF AN EXPERIENCE

Ladislau Ribeiro do Nascimento **1**  
Izabella Novais de Souza Machado **2**

**Resumo:** Este artigo relata um processo de Orientação Profissional (OP) de abordagem psicossocial, desenvolvido em uma escola pública do Estado do Tocantins. A proposta envolveu um grupo de estudantes da terceira série do ensino médio matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscou-se mobilizar o conhecimento de si e o desenvolvimento de habilidades e competências cruciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Ao longo de nove encontros, foram realizados levantamentos sobre áreas de atuação e profissões; relatos autobiográficos e sondagens sobre preferências e habilidades relacionadas com a formação e o trabalho também foram produzidos. Os resultados reafirmam a OP como estratégia fundamental ao suporte de jovens e adultos em fase de estreia, mudança ou consolidação profissional. Acredita-se que esta experiência sirva de referência para futuras práticas de orientação.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Escola Pública. Intervenção Psicossocial.

**Abstract:** This paper reports a process of Professional Orientation (PO) of psychosocial approach, developed in a public school in the state of Tocantins. The proposal involved a group of third-grade high school students enrolled in the Education for Young People and Adults modality. It sought to mobilize self-knowledge and the development of skills and competences crucial to academic and professional growth. Throughout nine meetings, surveys were carried out on areas of practice and professions; autobiographical accounts and surveys on preferences and skills related to training and work were also produced. The results reaffirm the PO as a fundamental strategy to support youngsters and adults in the stage of debut, change or professional consolidation. It is believed that this experience serves as a reference for future guidance practices.

**Keywords:** Professional Orientation. Public School. Psychosocial Intervention.

---

Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) e **1**  
mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
(PUC/SP). Professor do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação  
em Ensino em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT).  
E-mail: ladislaunascimento@uft.edu.br

Graduanda do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica **2**  
de Goiás (PUC/GO). E-mail: iza42machado@gmail.com

## Introdução

O momento da escolha profissional costuma vir carregado de dúvidas, culpa, cobranças e pressões sociais e familiares. Escolher um curso a seguir após o término do ensino médio não é tarefa que se realize com facilidade. Além disso, grande parte de jovens estudantes, sobretudo aqueles oriundos de classes populares, matriculados em escolas públicas, não encontra o apoio necessário para avançar do ensino médio ao ensino superior em condições adequadas para enfrentar os inúmeros desafios desta fase de mudança (ABADE, 2005).

Propostas de OP destinadas a estudantes do ensino público se mostram relevantes dos pontos de vista social e científico, desde que a abordagem tenha o compromisso social como referência para a condução do trabalho (SOUZA et. al., 2009; MOURA, 2015; SANTOS et. al, 2016; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2017). A relevância social se justifica pelo impacto que a orientação causa aos jovens e às suas respectivas famílias, tendo em vista a importância deste tipo de ação na transição do ensino médio ao ensino superior e à entrada ou progressão no mundo do trabalho. Além disso, as orientações realizadas em tais contextos são potentes para fomentar nos participantes a compreensão das realidades social, política e econômica que os cercam (BASTOS; ALMEIDA; LUCINDO, 2016). A relevância científica, por sua vez, decorre da possibilidade de publicação de resultados de intervenções e da descoberta de estratégias mais eficazes para responder às demandas de um público carente de ações efetivas para seus desenvolvimentos cognitivo, intelectual, acadêmico e profissional.

Historicamente, a OP se restringiu aos trabalhos realizados em consultórios ou colégios particulares, quase sempre baseados em testes psicométricos e instrumentos de medidas de abordagens centradas no indivíduo (RIBEIRO, 2003). A despeito da força e da penetração de abordagens mais tradicionais e centradas no indivíduo, os movimentos e as mudanças sociais, culturais e políticas deflagrados no Brasil, a partir dos anos 1980, exigiram novas práticas. A Psicologia precisou se adequar às demandas que emergiram desse contexto atravessado pela desigualdade, que fomenta a exclusão social (BOCK, 2014). Assim, a oferta da OP para outros públicos, além daquele tradicionalmente atendido em consultórios particulares, tornou-se crucial para a afirmação de direitos básicos associados ao acesso à educação e ao trabalho (BASTOS, et al., 2016).

Tendo em vista a importância do trabalho para a constituição de sujeitos e para a promoção de cidadania (SCHIESSL; SARRIERA, 2004), e o compromisso social da Psicologia Escolar e Educacional (ANTUNES, 2008) em promover práticas transformadoras da realidade vivida pelas populações mais carentes e desfavorecidas, realizou-se um projeto de extensão universitária por meio do qual a experiência de OP relatada neste artigo foi produzida.

Elegeram-se como alvo uma população vulnerável, merecedora de atenção e de cuidados para o enfrentamento e a superação de dificuldades impostas pela desigualdade e pelos processos de exclusão característicos do sistema capitalista. Por meio da intervenção proposta, buscou-se fomentar nos participantes o conhecimento de si e a potencialização da vida, bem como construir espaços de elaboração e troca de experiências e promover discussões e análises sobre o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.

## Relato da experiência

A prática aqui relatada foi elaborada e realizada como uma intervenção psicossocial (SARRIERA; CÂMARA; BERLIM, 2006; NEIVA, 2010), de abordagem crítica (BOCK, 2014), desenvolvida em nove encontros, cada um com carga horária de uma hora e trinta minutos. O programa, coordenado por um docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em parceria com uma acadêmica do mesmo curso, ambos autores deste artigo, contou com a participação de quarenta e um estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da rede estadual de ensino situada no município de Miracema do Tocantins, na região metropolitana de Palmas – TO. O grupo de participantes foi constituído por vinte estudantes do sexo masculino e vinte e um do sexo feminino, com idades entre 18 e 50 anos.

O primeiro encontro foi dedicado à apresentação da proposta e à formação de vínculos entre

moderador, auxiliar e grupo de participantes. Para tanto, realizou-se uma atividade denominada *Viagem ao Futuro*. Na ocasião, cada participante recebeu um hexágono feito em folha sulfite. O moderador pediu para todos fecharem os olhos e imaginarem como estariam após terem vivido cinco ou dez anos. Ele fez perguntas do tipo: *Passados cinco ou dez anos de sua vida, o que você está fazendo? Está estudando? Você está em algum curso de nível superior? Qual seria o curso? Você está casado? Tem filhos? Quantos? Onde você mora? Você tem amigos? O que você está priorizando no momento? Você está trabalhando?*

As respostas indicaram uma grande quantidade de participantes com expectativas de construir família e adquirir casa própria para garantir estabilidade. Poucos mencionaram a formação de nível superior como objetivo central. Uma quantidade ainda mais baixa apontou aquela que seria a profissão almejada. A pequena quantidade de participantes que expressou objetivos relacionados ao trabalho se mostrou à parte e um tanto distante dos caminhos a serem percorridos para a conquista da formação e do desenvolvimento profissional.

No segundo encontro se realizou uma atividade denominada *Identificação de Habilidades e Limitações*, com a finalidade de mobilizar nos participantes um olhar para si mesmos por meio da identificação de habilidades e limitações associadas aos desenvolvimentos acadêmico, pessoal e profissional. Cada participante recebeu uma folha de papel em branco, na qual deveria escrever duas habilidades em um lado da folha e uma dificuldade no verso. Em seguida, formou-se um círculo na sala e todos tiveram oportunidade de compartilhar as respectivas habilidades e dificuldades. Durante a realização da atividade, o moderador e a auxiliar fizeram comentários com a finalidade de desconstruir estereótipos e naturalizações acerca da construção da identidade profissional e do desenvolvimento de competências e de habilidades correlacionadas às mais diferentes áreas de atuação profissional.

Apareceram habilidades esportivas, com ênfase para jogar futebol e andar de bicicleta, ambas muito presentes nas respostas dos participantes. Algumas atividades envolvendo dança e canto estiveram presentes nos relatos. De modo tímido, destacaram-se atividades como leitura, interpretação de textos e resolução de problemas matemáticos.

No terceiro encontro, com a finalidade de estimular o resgate de memórias e de mobilizar confiança nos participantes, sugerimos a atividade intitulada *Livro da Vida*. Ela consistiu na elaboração de um memorial sobre a trajetória de cada um, desde o nascimento até o momento em que a intervenção estava em curso. Na ocasião, o moderador iniciou a sessão a partir de explicações para a produção de uma narrativa em que eles pudessem contar um pouco sobre o próprio percurso. Além das instruções, todos receberam um roteiro com sugestões para facilitar a preparação do texto (Quadro 1).

**Quadro 1:** Roteiro para a elaboração da atividade Livro da Vida.

<p>I. Dados históricos biográficos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nascimento</li> <li>- Local de origem</li> </ul> <p>- Acontecimentos marcantes na trajetória de vida.</p>
<p><b>II. - Vida escolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- atividades mais interessantes na trajetória escolar;</li> <li>- disciplinas com as quais se tem mais identificação;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- importância das amizades;</li> </ul> </li> <li>- influência de professoras e professores na formação;</li> <li>- planos para a continuidade no processo de formação.</li> </ul>
<p><b>III. Trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiência profissional</li> </ul> <p>- Acontecimentos marcantes no trabalho.</p>
<p>IV- Considerações Finais</p>

Os memoriais foram entregues no encontro subsequente. Os textos autobiográficos mostraram diferentes percursos trilhados. As histórias narradas revelaram trilhas de sofrimento, rupturas, dor e medo.

No quarto encontro os participantes identificaram preferências e habilidades que puderam ser associadas com as mais diferentes áreas de atuação profissional. A atividade foi baseada em uma adaptação do inventário RIASEC (HOLLAND, 1997) e teve como objetivo fomentar o conhecimento de si mesmo, além de estimular a projeção do futuro acadêmico e profissional em consonância com os próprios interesses, motivações e habilidades. Os participantes receberam uma folha com um quadro que seria preenchido de acordo com a leitura das sentenças contidas no inventário. A cada sentença lida alternadamente, ora pelo moderador, ora pela auxiliar, um campo do quadro era preenchido. Ao término, o moderador abriu espaço para quem quisesse compartilhar os respectivos resultados com o restante do grupo.

No quinto encontro houve a realização de duas atividades. A primeira consistiu na *palestra* de uma acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, e a segunda consistiu na entrega de devolutivas sobre a atividade *Livro da Vida* e na sugestão de uma atividade de pesquisa sobre áreas e profissões.

A presença da estudante universitária na escola fez com que os participantes levantassem questões. Alguns perguntaram sobre as possibilidades de trabalho para quem se forma em Educação Física, enquanto outros se mostraram interessados em saber como se dava a formação acadêmica, especialmente no que diz respeito às atividades, aos estágios e aos desafios mais frequentes para quem está inserido no contexto universitário.

No sexto encontro o moderador comentou sobre os memoriais e ressaltou pontos das devolutivas entregues no encontro anterior. Além disso, abriu espaço para quem tivesse realizado as consultas sugeridas. A estratégia estimulou a circulação da palavra e trocas de experiências. Vale mencionar o fato de nenhum participante ter realizado a atividade sugerida. A despeito de nossa preocupação em produzir movimento e mobilização nos participantes, a tarefa sugerida não foi realizada.

Na ocasião de apresentar ao grupo um balanço das atividades, o moderador falou sobre a importância da participação e do envolvimento de todos perante a proposta de trabalho. Ele acrescentou a ressalva de que as atividades programadas no âmbito do projeto de OP tinham como finalidade criar estratégias para prepará-los para o ingresso no nível técnico e/ou superior de ensino.

Ainda no sexto encontro, depois de fazer comentários sobre a importância da participação de todos no processo de OP, o moderador e a auxiliar distribuíram entre os participantes um exercício denominado *Roda da Aprendizagem*. O recurso foi utilizado para estimular o direcionamento do olhar sobre si mesmo e para oferecer os elementos necessários à criação de estratégias de preparação para o ingresso em instituições de formação técnica e/ou superior. Trata-se de um inventário composto de afirmações sobre o processo de formação escolar, incluindo temas como: (1) disposição para estudar; (2) definição de metas e objetivos; (3) confiança; (4) disponibilidade de tempo; (5) uso real do tempo; (6) organização e planejamento para os estudos; (7) foco na tarefa; (8) objetividade; (9) foco nas metas e nos objetivos; (10) domínio de pré-requisitos para a aprendizagem; (11) conhecimento sobre si mesmo.

Por meio da atividade, os estudantes demonstraram consideráveis dificuldades para fazer o uso real do tempo e para manter a organização necessária à realização de atividades escolares.

No sétimo encontro realizou-se a devolutiva sobre a atividade *Roda da Aprendizagem*, seguida pela sugestão de estratégias para o enfrentamento dos desafios vivenciados na formação escolar, relacionados aos processos de aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao ingresso no ensino de nível técnico ou superior. A partir da identificação das dificuldades apresentadas pelos participantes, expostas anteriormente, o moderador sugeriu um roteiro para a elaboração de um plano de ação voltado para a superação dos desafios. As seguintes questões foram apresentadas e discutidas com os participantes: (1) O que deve ser tomado como alvo de superação? (2) Por que tal elemento deve ser superado? (3) Quando você lidará com o problema? (4) Em qual local o seu problema pode ser resolvido? (5) Como o problema será resolvido? (6) De quanto tempo você precisa para superar a dificuldade? e (7) Qual será o custo para a superação do problema?

No oitavo encontro realizaram-se duas avaliações. A primeira abordou as práticas desempenhadas até aquele momento. Para tanto, cada participante recebeu uma folha de papel em branco, onde poderia destacar aspectos positivos e negativos do trabalho. Em um segundo momento, outra folha de papel em branco foi entregue a cada um deles. Desta vez, ponderariam sobre o próprio engajamento durante as oficinas.

As respostas para as avaliações e para as autoavaliações indicaram um modo quase homogêneo de pensar as práticas de OP como o caminho para a conquista de um lugar social possibilitado pelo ingresso em instituições de nível técnico ou superior, e pelo que seria uma suposta transição natural ao mundo do trabalho.

O nono encontro marcou o encerramento do processo de OP. Na ocasião, a sessão foi realizada no campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT), situado no município de Miracema do Tocantins. Em um primeiro momento, os participantes conheceram as dependências do campus. Em um segundo momento, todos foram para uma sala, onde receberam a devolutiva geral acerca do processo e tiveram a oportunidade de contar um pouco sobre como havia sido a experiência de participar das oficinas de OP. Por fim, realizamos uma confraternização para selar o encerramento das atividades de OP.

### **Análise e Discussão**

Durante o contato com os participantes da prática de OP, constatamos a incidência de discursos em que se expressa uma concepção liberal do sujeito (OZELLA; AGUIAR, 2008). Nesta perspectiva, supõe-se que os desenvolvimentos educacional e profissional resultem de escolhas pessoais e do esforço individual. Trata-se de uma concepção de indivíduo fortemente influenciada pelos regimes de verdade sustentados pelas forças neoliberais, que buscam tirar do Estado qualquer responsabilidade sobre a destinação de seus cidadãos. Esta concepção naturalizada provoca afetos e sentimentos nos indivíduos, que – sem condições de perceber a complexidade envolvida na construção social da realidade – atribuem a si mesmos a responsabilidade pela construção do próprio eu.

Diante daquela realidade, apontamos determinantes históricos e sociais implicados nos processos de escolha profissional, com apoio em estratégias vinculadas à Orientação Profissional de abordagem psicossocial (SOUZA et al., 2009). Por meio de estratégias interventivas e criativas, investimos na emancipação de estudantes que encontram poucas oportunidades para intervirem efetivamente na transformação da realidade social (BOCK; AGUIAR, 1995). Há de se ressaltar o fato de a população participante desta atividade de OP pertencer a uma classe social desfavorecida, sendo, portanto, atingida pelas mazelas produzidas pelo capitalismo baseado na desigualdade social.

Ao receberem informações sobre diferentes áreas de formação e de atuação profissional, e conhecerem diferentes formas de acesso a outras modalidades de ensino, o público-alvo da intervenção teve a oportunidade de entender a escolha profissional como processo, em contraposição à concepção hegemônica que a classifica como sendo uma decisão pessoal (CASTRO; BICALHO, 2013).

Na mesma perspectiva, a partir do contato dos participantes com os próprios interesses, e do (re)conhecimento de suas habilidades e competências, confrontamos o assujeitamento associado às práticas escolares e aos modos de subjetividade predominantes na escola pública (NASCIMENTO, 2009; NASCIMENTO, 2019). Vale salientar que, a baixa incidência de relatos sobre habilidades escolares nos faz pensar sobre a fragilidade da escola pública enquanto instituição supostamente indicada para agenciar processos de ensino e de aprendizagem.

Conforme tem sido analisado, este modelo de escola investe muito mais no controle e no assujeitamento (PATTO, 2015; FERNANDES, 2015; NASCIMENTO, 2009) de estudantes das camadas populares do que na emancipação de sujeitos pela via da educação.

Diante desta realidade, portanto, o presente trabalho transcendeu os limites das práticas tradicionais de OP para criar novas possibilidades aos estudantes envolvidos com as atividades desenvolvidas.

## Considerações Finais

Este trabalho potencializou o encontro entre Psicologia e Educação. Ele alcançou resultados significativos ao mobilizar o *conhecimento de si* e do *outro* em meio à finalização do ciclo de educação básica, no momento de transição para outro nível e/ou modalidade de ensino.

As atividades realizadas ao longo deste percurso romperam a lógica disciplinar por meio da qual as práticas escolares estão assentadas. Ao invés de silêncio e obediência, a proposta demandou participação ativa e envolvimento; no lugar de reprodução, criação. Assim, pouco a pouco, os participantes se envolveram com as atividades e desenvolveram novos olhares sobre si mesmos e sobre as possibilidades acadêmicas e profissionais.

Diante de inúmeras formas de silenciamento, constatou-se a criação de estilos de participação em que a exposição de si mesmo ao grupo era sempre evitada. Ainda assim, olhares e ouvidos atentos indicavam, naqueles participantes e naquela forma de participação, a prevalência de dúvidas e de incerteza quanto ao futuro; buscavam-se jeitos de participar e de resistir ao silenciamento, especialmente por meio do empenho na realização das atividades desenvolvidas durante as sessões de OP, na presença do moderador e da auxiliar.

Não se pode afirmar, todavia, que tenha havido total silenciamento no grupo. Houve quem se manifestasse acerca das atividades ou dos planos para o futuro. Muitos contavam sobre as atividades realizadas no contexto da orientação, ou faziam perguntas sobre suas finalidades e seus resultados.

Acredita-se na possibilidade de avançar na luta pela transformação da realidade de jovens e adultos, por meio da realização de novas propostas de intervenção de abordagem psicossocial, na interface entre Psicologia e Educação.

Finalmente, salientamos que não há receitas ou caminhos pré-definidos para o trabalho em OP, especialmente em escolas públicas, onde se percebem inúmeros desafios demandantes de práticas inventivas e criativas, contrárias ao assujeitamento e favoráveis à potencialização da vida.

## Referências

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, jun. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 05 jul. 2019.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**. (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

ARAÚJO, A. D. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Processo de orientação profissional em uma escola de ensino profissionalizante: relato de experiência. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S.l.], v. 1, n. 1, jun. 2016. ISSN 2526-964X. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recaude/article/view/1385>>. Acesso em: 08 out. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.25191/recs.v1i1.1385>.

BASTOS, J. C.; ALMEIDA, B. C.; LUCINDO, E. V. A orientação profissional para o aluno do ensino público: uma abordagem sócio-histórica. **Universo Juiz de Fora**, 3(1), 2016.

BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. Cortez Editora, 2014.

FERNANDES, A. M. G. R. Cotidiano escolar: análises de práticas. **Revista Linhas**, v. 16, n. 31, p. 202-215, 2015. Disponível em: <<http://200.19.105.203/index.php/linhas/article/view/1984723816312015202>>. Acesso em: 25 de jun. 2019.

HOLLAND, J. L. Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work

environments. **Psychological Assessment Resources**, 1997.

LEVENFUS, S.; NUNES, M. L. T. A família e a construção de projetos vocacionais em adolescentes. Em R. S. Levenfus (Ed.), **Orientação Vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos** (pp. 24-38). Porto Alegre: Artmed, 2016.

MOURA, M. R. **Orientação profissional para jovens de baixa renda**. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

NASCIMENTO, L. R. **Práticas escolares em tempos de turbulência: um olhar para os modos de produção de subjetividade em uma escola pública**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 2009.

\_\_\_\_\_. Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e6401, 28 maio 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6401>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

NEIVA, K. M. C. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. Editora: Vetor, 2010.

OLIVEIRA, M. B. L.; CHAKUR, G. S. R. A escolha profissional: necessidades e aspirações dos jovens concluintes do 2º grau. In: Simpósio Brasileiro de Orientadores Profissionais, 3, Canoas. Anais. Canoas: ULBRA, 1997.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Intermeios, 2015.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1679-33902003000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1679-33902003000100012)>.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T. de; JAGER, M. E.; DIAS, A. C. G. Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública. **Psicologia Revista**, v. 25, n. 1, p. 151-172, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/29615>>. Acesso em: 14 de abr. 2019.

SARRIERA, J. C.; CÂMARA, S. G.; BERLIM, C. S. **Formação e orientação ocupacional: manual para jovens à procura de emprego**. Sulina, 2006.

SAWAIA, B. B. Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora. **Novas veredas da psicologia social**, p. 157-168, 1995.

SCHIESSL, C. S.; SARRIERA, J. C. Refletindo a questão do ingresso ao ensino superior: dificuldades e expectativas dos jovens de ensino médio. **Desafios do mundo do trabalho: orientação, inserção e mudanças**, p. 33-71, 2004.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO; M. C. S.; BERTOLLO; M.; ROLKE, R. K. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: Uma abordagem psicossocial. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 416-427, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2820/282021772014.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1414-989320090002000166>>.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. **Journal of vocational behavior**, v. 16, n. 3, p. 282-298, 1980. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0001879180900561>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

Recebido em 9 de outubro de 2019.

Aceito em 10 de dezembro de 2019.